

The background features a complex geometric pattern of overlapping triangles in various colors including yellow, pink, purple, orange, and green. A fine grid pattern is visible in the background, particularly in the pink and purple areas. The text is centered within a white rectangular frame that has a double border.

períodos literários da Literatura Brasileira

SUMÁRIO

POEMA DO PERÍODO QUINHENTISMO-----	(PÁG) 2
POEMA DO PERÍODO BARROCO-----	(PÁG) 3
POEMA DO PERÍODO NEOCLASSICISMO-----	(PÁG) 4
POEMA DO PERÍODO ROMANTISMO-----	(PÁG) 5
POEMA DO PERÍODO REALISMO-----	(PÁG) 6
POEMA DO PERÍODO NATURALISMO-----	(PÁG) 7
POEMA DO PERÍODO PARNASIANISMO-----	(PÁG) 8

Poemas de Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo
aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal
me fez o teu pecado.

À morte de F

Esse jasmim que arminhos desacata, Essa aurora que nácares aviva, Essa fonte que aljôfares deriva, Essa rosa que púrpuras desata;

Troca em cinza voraz lustrosa prata, Brota em pranto cruel púrpura viva, Profana em turvo pez prata nativa, Muda em luto infeliz tersa escarlata.

Jasmim na alvura foi, na luz Aurora, Fonte na graça, rosa no atributo, Essa heróica deidade que em luz repousa.

Porém fora melhor que assim não fora, Pois a ser cinza, pranto, barro e luto, Nasceu jasmim, aurora, fonte, rosa.

Francisco de Vasconcelos (1665-1723), FÉNIX
RENASCIDA

Autor: Nicolás Fernández de Moratín

-Ode

Não finja saber (o que é impossível) que fim o céu para
você e meu destino, Leucónoe, nem os números
caldeus

consultam, não; que em doce paz, qualquer
sorte que você possa sofrer. Ou a quantidade de
invernos garantidos pela sua vida,
ou foi o último que hoje quebra as ondas das rochas,
você, se for sábio, não evita brindes e prazeres.

Reduza

sua esperança em breve . Nossa idade
enquanto falamos inveja corre.

¡Ay! Aproveite o presente, e nunca confie,
Crédula, no incerto dia futuro.

Manuel Antônio de Almeida

Arte de Amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não. ramontismo

Como dizia o poeta

Quem já passou Por esta vida e não viveu Pode ser
mais, mas sabe menos do que eu Porque a vida só se
dá Pra quem se deu Pra quem amou, pra quem
chorou Pra quem sofreu, ai

Quem nunca curtiu uma paixão Nunca vai ter nada,
não

Não há mal pior Do que a descrença Mesmo o amor
que não compensa É melhor que a solidão

Abre os teus braços, meu irmão, deixa cair Pra que
somar se a gente pode dividir? Eu francamente já não
quero nem saber De quem não vai porque tem medo
de sofrer

Ai de quem não rasga o coração Esse não vai ter
perdão

Vinícius de Moraes e Toquinho

Dentre

Sinto medo quando me encontro a sós

Sou uma noite sem estrelas

Navio em tempestades

Marte sem vermelho

Um rio de barro

Pássaro sem eufonia

Sem galho nem cria

Cria que era um rei

Até que o reino me deixo

E fiquei sem castelo

LUCAS LIMA M.

LÍNGUA PORTUGUESA

Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo,
esplendor e sepultura; Ouro nativo, que, na ganga
impura, A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura, Tuba de alto
clangor, lira singela, Que tens o trom e o silvo da
procela, E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma De virgens
selvas e de oceanos largos! Amo-te, ó rude e doloroso
idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!" E em que
Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

(Tarde, 1919.)

FIM!!!!